NAS FRONTEIRAS DO BRASIL

(MISSÕES SALESIANAS DO AMAZONAS)

NAS
FRONTEIRAS
DO
BRASIL

NAS FRONTEIRAS DO BRASIL

(MISSÕES SALESIANAS DO AMAZONAS)

RIO DE JANEIRO
1950

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

Três acontecimentos, ocorridos em 1950, justificam esta publicação. Chegam mesmo a exigi-la.

O primeiro acontecimento refere-se às bodas de ouro de profissão religiosa de S. Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Pedro Massa, Bispo titular de Ebron e Prelado do Rio Negro. Trata-se de uma das mais brilhantes figuras de Religioso, que há cinqüenta anos presta serviços assinalados à Pia Sociedade Salesiana, da qual é ilustre filho, pois há meio século depunha em Turim, nas mãos do saudoso Padre Albera, sua profissão. É difícil encontrar-se tipo mais acabado de Missionário, de Religioso, de Sacerdote, de homem devotado aos supremos interêsses da Igreja e da Pátria. Tôda a sua vida êle a tem consumido pelos sertões de Mato Grosso e Amazonas, numa arrancada de fé que não encontra similar dentro dos fastos religiosos brasileiros. É-lhe, assim, devida esta homenagem.

O segundo acontecimento diz com os 25 anos de criação da Prelazia do Rio Negro, no Amazonas. Um quarto de século de realizações impares, mas também de sacrifícios pungentes. Durante êsse quarto de século, alterou-se radicalmente a fisionomia de uma vasta região do território brasileiro, no que diz respeito à elevação cívica, moral e espiritual de um povo até então mergulhado no analfabetismo, nas febres e no isolamento da selva; e também se alterou a vida social e cultural, se desenvolveram as relações econômicas, subiu o nível de

civilização, criaram-se vilas e cidades, arrotearam-se os campos, incrementaram-se os transportes, procedeu-se a investigações científicas, fundaram-se igrejas, escolas, patronatos, oficinas. O Rio Negro de hoje está muito longe de se confundir com o Rio Negro de ontem.

O terceiro acontecimento decorre do segundo, evidentemente. Foi tal o progresso moral e espiritual, tal o desenvolvimento econômico, tal o surto de progresso nas regiões limítrofes com a Colômbia e a Venezuela, que o Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante, achou por bem designar um Bispo Coadjutor, com direito a sucessão, para S. Ex.ª o Prelado D. Pedro Massa. Isso diz, à sobreposse, quanto de trabalhos e de responsabilidades vai no govêrno espiritual da Prelazia. A escolha recaiu nessa figura invulgar de Religioso brasileiro que é o Padre José Domitrovitsch, Salesiano também, agora Bispo Titular de Podália, antes Vigário Geral da Prelazia, diretor das Missões de Barcelos e Pari-Cachoeira, missionário de rija têmpera e forte envergadura, grande capacidade de trabalho, zêlo e espírito de sacrifício, aliados a uma bem conhecida bondade de coração.

Hoje, no Santuário do Sagrado Coração de Jesus, S. Paulo, será sagrado o novo Bispo, na presença do Ex.mo Núncio Apostólico e do Ministro da Justiça e Negócios Interiores, Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, que servirá de paraninfo. Ainda aqui, o govêrno da República dá seu solene e público testemunho do alto aprêço em que tem as Missões Salesianas. Honra lhe seja por isso, e sobretudo porque êste paraninfo representa hoje a mais varonil, pujante e operosa figura do laicato católico brasileiro, cheio que está de formosas iniciativas em prol da Igreja de Deus e de uma fôlha de serviços a ela que não sabemos de outra que se lhe iguale, quanto mais supere.

Os três acontecimentos tornam festivo o ano de 1950 para a cristandade brasileira em geral e a Congregação Salesiana em particular. Em pleno Ano Santo e com a

beatificação de Domingos Sávio, estamos todos de parabéns, finca-se mais um lindo marco na vida espiritual brasileira, volve-se mais uma página na história eclesiástica dêste país fadado a tão belos destinos.

Êste opúsculo não passa de modestíssima contribuição às comemorações. Vem alindado com algumas fotografias, que a muitos se afigurarão apanhadas em avenidas de cidades luxuosas, e no entanto representam obras das Missões, dentro do território missionário. É que os Salesianos, sabendo bem quanto o Rio Negro vai ser povoado e enriquecido em breves anos, quiseram fazer obra definitiva, que não envergonhasse as realizações outras dos tempos próximos. Ademais, construções a sopapo, às carreiras, frágeis — os vendavais dos trópicos, as inundações diluvianas da região amazônica, os ciclones que por ali se abatem impiedosos, dariam cabo delas. O Salesiano trabalha para o futuro e não descura de apresentar obra que, até em seus aspectos físicos, já seja causa de edificação, de confôrto e bem-estar para os povos a catequizar e atrair.

D. Bosco está satisfeito, em sua glória dos eleitos. O Brasil, por sua vez, satisfeito está, porque soube, sabe e saberá corresponder aos acenos do grande educador, quando os fêz acompanhar de olhos voltados para esta abençoada terra.

Saibamos nós ser dignos da magnífica hora que está soando.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1950

SOARES D'AZEVEDO.

S. Ex.ª Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, Ministro da Justiça e Negócios Interiores, paraninfo na sagração de S. Ex.ª D. José Domitrovitsch, Bispo Titular de Podália e Coadjutor do Rio Negro.

HISTÓRICO

Estas regiões do Rio Negro começaram a ser vagamente exploradas em 1637, quando uma comissão chefiada pelo capitão Pedro Teixeira, à frente de 70 canôas, procedeu ao reconhecimento de vários afluentes do Amazonas, entre êles o Negro. Em 1660 era ali deixado o monge Frei Teodoro, para atender às necessidades espirituais das reduzidas populações por lá disseminadas. Em 1695 é que os Frades Carmelitas e os Jesuítas iniciaram sua catequese no labirinto amazônico, internando-se os primeiros Rio Negro acima, onde fundaram várias povoações. Frei José de Madalena foi o último superior das missões carmelitanas no Rio Negro, Visitador Geral da Capitania e depois Vigário encomendado. Em 1761, um Francisco, Frei José de Santa Úrsula, era designado para vigário da freguesia de S. Gabriel.

A missão dos índios do alto Rio Negro e seus afluentes havia desaparecido por falta de missionários quando o sacerdote brasileiro Frei José dos Santos Inocentes, a partir de 1832, durante vinte anos exerceu seu sagrado ministério naquele rio, residindo em Carvoeiro. Grave enfermidade o fêz retirar-se para Manaus. João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha, homem de grande valor, reconheceu desde logo a necessidade de restaurar aquelas missões, sendo um de seus primeiros e mais brilhantes atos de govêrno nomear em 11 de fevereiro de 1852, de acôrdo com o Vigário Geral Padre Joaquim Gonçalves,

a Frei Gregório José Maria de Bene, Religioso Capuchinho, para vigário encomendado das freguesias e povoações do Alto Rio Negro, missionários dos rios Uaupés e Içana — dizendo-lhe antes de partir "que o ajudasse a levar a pesante cruz da nova Província". Iniciou então seus trabalhos o grande evangelizador. Foram construídas igrejas, reconstruídas outras, adaptadas muitas, visitados índios, ministrados sacramentos. Graças aos seus incansáveis esforços, a nova missão tomou rápido incremento, aumentando dia a dia as povoações e o número de índios aldeados. As antigas taperas, com a nova e rústica capelinha encimada pelo símbolo da redenção, transformavam-se em núcleos de civilização e trabalho, abrigando levas de indivíduos que antes vagueavam pelas matas e agora vinham entrar na comunhão do progresso da Pátria.

Em 1882, passou a administrar a Missão Frei Venâncio Zilochi, Frade Capuchinho, que se instalou na Aldeia de Taracuá, tendo no ano seguinte recebido auxílio de uma leva de Franciscanos mandada pelo govêrno provincial.

Proclamada a República, em 1889, passou a Província a denominar-se Estado do Amazonas, e com a separação do Estado da Igreja descuidaram-se das missões os Presidentes, e a conseqüência foi o desaparecimento, uma a uma, daquelas povoações florescentes outrora, ficando reduzidas umas a taperas e outras a simples sítios de um de seus primeiros habitantes.

Em 1908, o Bispo de Manaus, D. Frederico Costa, percorreu todo o Rio Negro, de Manaus a Cucuí, e grande parte do Rio Uaupés. Foi sem dúvida a mais importante e profícua viagem realizada até então no Rio Negro, conseguindo obter como resultado imediato o seguinte: 378 casamentos, 1.507 batizados, 1.000 e muitos crismas.

Pouco tempo depois, seguiu para Roma o virtuoso Prelado, e ali conseguiu, no ano de 1910, a criação da Prefeitura Apostólica do Rio Negro.

É nesta altura que se abre o glorioso ciclo Salesiano. É nesta altura que vãa falar e agir os Filhos de D. Bosco.

Em 1915, o Papa Pio X mandou que os Salesianos assumissem a direção da Prefeitura Apostólica do Rio Negro, Amazonas, Brasil. Mandou e logo foi obedecido, porque os filhos de D. Bosco têm em alto grau o senso da obediência e da disciplina. Em 1910 havia sido criada a Prefeitura, e só em 1916 é que tomou posse da mesma o primeiro Prefeito Apostólico, Mons. Lourenço Giordano. É que a emprêsa era difícil, eriçada de espinhos, referta de trabalhos penosos e de responsabilidades de tôda a ordem. Talvez a mais difícil emprêsa de tôdas as que no gênero "missões" hajam sido levadas a cabo em território brasileiro, porque... "ao longo do percurso encachoeirado do rio das águas negras e traiçoeiras, aureoladas de matas virgens, no meio da mais variada população de indígenas, caboclos e civilizados", estava-se a dois passos da Colômbia e da Venezuela, portanto terras de fronteiras.

A Prefeitura foi elevada a Prelazia em 1 de maio de 1925, pela bula "Inter Nostri", tendo sido designado para seu Administrador Apostólico, nessa mesma data, Mons. Pedro Massa, Salesiano. D. Pedro Massa foi sagrado Bispo em 1 de maio de 1941, tendo então a responsabilidade de duas Prelazias, a do Rio Negro e a de Pôrto Velho, com uma superfície superior a 400.000 quilômetros quadrados. Era nesse mundo de terras que as Missões Salesianas iriam desenvolver sua prodigiosa atividade, com os aguerridos batalhões de Padres, Irmãos, Filhas de Maria Auxiliadora, enfermeiros, educadores, dentistas, médicos, lavradores, técnicos, etc., etc. Que iriam fazer ali os intrépidos Salesianos? Apenas isto, dentro dos 400.000 quilômetros quadrados: assistência religiosa, ensino elementar e agro-profissional, fixação dos índios ao solo, saneamento e hospitalização.

Fizeram-no ? Ouçamos, um quarto de século depois, a palavra autorizada do General Alexandrino da Cunha, ali mandado, pelo Presidente da República de então, para o serviço de fiscalização de fronteiras:

> "A influência das Missões Salesianas do Rio Negro é sem dúvida alguma de benemerência patriótica: Barcelos, São Gabriel, Taracuá, Jauareté são centros de cultura moral e cívica. Escolas agrícolas, oficinas de carpintaria, alfaiataria, mecânica, sapataria, armam os alunos para a futura luta pela vida. Isto, porém, os Salesianos puderam conseguir à custa de muitos trabalhos e de grande dedicação, que só a caridade cristã pode inspirar, encorajar e realizar. Nada vi de melhor, nem de mais surpreendente nesta selva amazônica. Hoje já se pode afirmar que esta população constitui um elemento de vigilância e de trabalho nesta região fronteiriça; — amanhã constituirá sem dúvida alguma um elemento de sua própria segurança, devido à benemérita ação dos missionários Salesianos".

As páginas que a seguir são apresentadas ao leitor brasileiro dirão do que foi feito e do que ainda há a fazer. Os números falarão por si.

ONTEM E HOJE

As bênçãos sucessivas do Santo Padre, o prestígio constante dos poderes públicos, os louvores do Episcopado, os estímulos da população brasileira e os encômios honrosos da imprensa já tornaram sobejamente conhecidas em todo o país as Missões Salesianas do Amazonas. Faz-se mister, porém, estabelecer um ponto de referência, recordando, embora de passagem, o que era êsse campo sáfaro em 1909, quando sôbre o Rio Negro falou o Bispo de Manaus, D. Frederico Costa, depois de por lá se demorar meses, numa afanosa visita pastoral:

"... Manda-nos a consciência que denunciemos altamente a todo o país a vergonhosa situação em que se encontra a população genuìnamente brasileira, esbulhada dos seus direitos, caçada como feras, ou pelo menos envilecida, desprezada como verdadeiros párias, neste país que se gloria de ser o país da verdadeira liberdade, da verdadeira fraternidade, da verdadeira igualdade".

Nesse tempo, o Sacramento do Crisma era quase completamente desconhecido no Rio Negro. O abandono em que jaziam os habitantes do Alto Rio Negro "completo e absoluto". Em tôda a vasta extensão de S. Gabriel a Cucuí, apenas um professor em Marabitanas, sem casa para morar e muito menos escola. "Qual, pois, o meio de reagir contra a ignorância e impedir a influência da invasão estrangeira em território pátrio ? Vergonha para nós... Encontra-se um índio venezuelano naquelas altu-

ras, é um homem perfeitamente civilizado, que não sòmente fala a sua língua, mas fala também corretamente o castelhano e já gaz ostentação de superioridade sôbre os pobres habitantes do Brasil..."

Quanto à moralidade dos costumes naqueles recuados tempos, ouçamos o depoimento do saudoso Bispo Brasileiro:

"Arcamos francamente contra o péssimo costume existente em quase tôda a zona banhada pelo Rio Negro, de ir um homem, ou como empregado público ou como comerciante, com a idéia de voltar o mais cedo possível, amasiar-se com uma índia, constituir família provisória, locupletar-se do trabalho da pobre mulher e dos filhos, com idéia sempre de abandoná-la, com a prole, e retirar-se para outras terras melhores, a constituir nova e definitiva família".

Se o espetáculo que se oferecia aos olhos de D. Frederico Costa era degradante, nem por isso se lhe enfraqueciam os propósitos e esperanças. S. Ex.ª como que antevia, já naquele tempo, os tempos futuros e um Rio Negro à altura dos destinos brasileiros:

"Pois bem, a Igreja saberá cumprir o seu dever. Novos apóstolos partirão para o Rio Negro, seguirão nossas pisadas, farão o que nós fizemos, e dedicarão tôdas as suas energias em prol da Religião que professamos e da Pátria querida a que pertencemos; trabalharão para salvar as almas e ao mesmo tempo envidarão todos os esforços para elevar o nível intelectual dos nossos selvícolas... Mais tarde terão a recompensa que em outras partes já tiveram... a ingratidão, as injúrias, os insultos de recém-chegados que, encontrando já o caminho desbravado, preparado, pronto, acharão que os Padres nada sabem fazer, são entes inúteis, prejudiciais à sociedade, que devem ser expulsos, maltratados, espesinhados..."

Daí a tempos, pouco tempo aliás, surgiam os Salesianos em plena floresta amazonense... Ontem, é como

D. Frederico Costa dizia. Hoje, é como o Comandante Rogério Coimbra, Interventor no Estado do Amazonas, diz ao Dr. Getúlio Vargas, chefe do Govêrno Provisório da República, referindo-se às Missões do Rio Negro:

— Os Salesianos, Excelência, são fazedores de cidades.

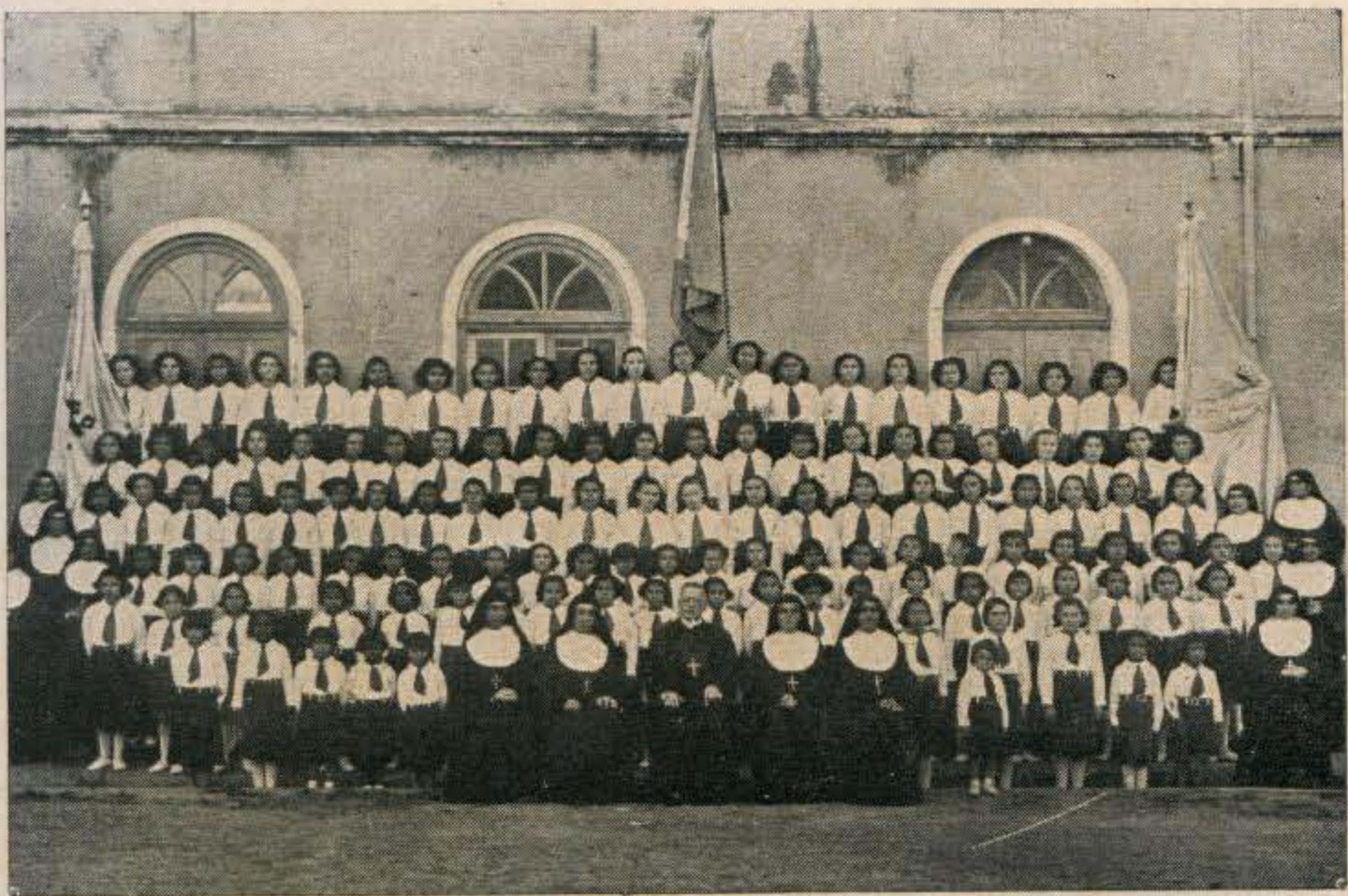
Essas cidades foram surgindo. Estradas se rasgaram, sobretudo as que deveriam contornar as cachoeiras. O trabalho de quininização fêz-se em larga escala. Abriram-se escolas, patronatos, hospitais, ambulatórios, etc., etc. Hoje é uma nova vida que sopra, com carregamentos sucessivos, subindo o Rio Negro, de instrumentos de lavoura, de tecidos, de sementes, de preparados farmacêuticos, material escolar, material científico, móveis e os "gasolinas" varam os rios, manobrados por índios, e as escolas agazalham milhares de crianças, e os campos vão recebendo as sementes, e dos hospitais vão saindo criaturas restabelecidas de tantas moléstias tropicais, e é tudo uma azáfama, uma dobadoura, um "fervet opus" que edifica e contagia.

Havemos de ver, capítulo por capítulo, embora resumidamente, o que tem sido a obra salesiana no Amazonas, depois que ali aportaram os Filhos de D. Bosco.

DEFESA DAS FRONTEIRAS

Se considerarmos de fato que a Prelazia do Rio Negro já conseguiu realizar, embora de forma imperfeita, a obra de civilização de uma parte daquela zona abandonada, tanto mais digna de amparo quanto até agora menos protegida — se se levar em conta a sublimidade do apostolado cristão, e o fato de a Missão sustentar escolas, promover agricultura e assistência, abrir hospitais naquela imensa região, — avulta incontestàvelmente a necessidade de se proteger e auxiliar a patriótica iniciativa dêsse denodado grupo de obreiros do Evangelho.

Os altos poderes públicos, é certo, prestigiam, tanto quanto lhes é possível, a obra impar. Êles sabem que se acham em frente a uma emprêsa tremenda, numa região onde tudo a fazer é delicado, porque entende com a defesa das fronteiras. Sabem que ali se está formando um bloco de brasileiros falando uma só língua, professando uma só religião, adotando os mesmos costumes, cultuando a mesma bandeira.

Sabe-se que os grandes conflitos internacionais provêm geralmente dos conflitos de fronteiras, de nesgas de terra que se disputam, de minas ou florestas que se exploram, de rios que é necessário aproveitar em sua fôrça ou navegabilidade. Ora, nossas fronteiras são imensas e despovoadas e — ai de nós — nem sempre suficientemente guarnecidas de fôrças armadas. Não se sabe qual virá a

Escola Normal de Pôrto Velho

No Aprendizado Agrícola de Pari-Cachoeira (Rio Tiquié)

Um dos pavilhões laterais do Patronato de Cachoeirinha

Na Missão de São Gabriel

ser o dia de amanhã, nem com que contingências nos veremos a braços.

As Missões Salesianas estão-se antecipando nesse trabalho grave de fixação de fronteiras, de abrasileiramente das fronteiras, da organização de núcleos de brasileiros conscientes que amanhã poderão vir a ser preciosas reservas de energias na defesa da unidade nacional.

Reunir o maior número de indígenas, que vegetam nos igarapés mais afastados e misteriosos, onde os dizimam as febres e a mais completa falta de higiene; acostumá-los paulatinamente a viver em contacto com os civilizados de cuja presença fugiam para não serem obrigados a longos e exaustivos trabalhos nos seringais, mal remunerados e mal tratados; evitar o pernicioso fraccionamento das tribos pela sua reunião em coletividades ètnicamente distintas, de conformidade com a origem das tribos e suas preferências radicais; proporcionar-lhes um ambiente propício à civilização pela eliminação de fatôres negativos e mediante a adaptação progressiva de novos hábitos e costumes compatíveis com seu estado primitivo — constitui a finalidade que as Missões colimam, nesse trabalho lento, mas fecundo, destinado a tornar o aborígene um elemento de civilização e relativo progresso. A atuação lenta, mas constante dessas medidas fundamentais, integradas paulatinamente por outras iniciativas de mais elevado alcance social, poderão introduzir num futuro próximo elementos estáveis e eficazes para o reerguimento desta imensa região. Aos intuitos humanitários, que presidem a essa obra, cumpre acrescentar as finalidades de ordem nacional e estratégica, considerando as condições de grande abandôno dêsse imenso "hinterland" brasileiro, outrora contestado, e a sua proximidade com as Repúblicas da Venezuela, Colômbia e Bolívia, circunstância essa que mereceu condigno reparo do próprio Govêrno Colonial com as construções das fortalezas de S. Gabriel e Cucuí.

UMA ESTAÇÃO CENTRAL

Se a obra missionária dos Salesianos se iniciou tìmidamente e em pequena escala, a verdade é que ao cabo de alguns anos tomava proporções consideráveis, abrangendo duas Prelazias extensas — Pôrto Velho e Rio Negro — e exigindo um ponto central de onde se irradiassem homens e providências. Logo se reconheceu indispensável a formação de uma base, da qual partissem as abençoadas cruzadas catequéticas. Acharam por bem os superiores estudar Manaus, que, além de capital de Estado, fica em situação muito convidativa para se atender às necessidades, a um tempo, de Pôrto Velho e Rio Negro. Ademais, Religiosos, Coadjutores, Irmãos e outros elementos das Missões precisariam de uma estação de repouso mais à mão, que não fôssem as cidades do sul do país, um lugar, enfim, onde pùdessem interromper por semanas a estafante caminhada através das florestas e rios acima e abaixo. Por outro lado, o povo de Manaus de há muito reclamava a presença e trabalhos dos filhos de D. Bosco: pediam com insistência a criação de um grande educandário para seus filhos. O então Bispo da diocese amazônica, D. Irineu Joffily, auscultando os anseios de seu povo, que eram aliás seus próprios anseios, entregou em 1921, à Congregação Salesiana, seu próprio palácio episcopal, que foi crescendo paulatinamente a ponto de se transformar num dos mais belos edifícios da capital do Estado, "obra suntuosa de severas linhas arquitetônicas, freqüentada presentemente por uma multidão de jovens

estudantes, que atingiu nestes últimos anos uma matrícula superior a 1.400 alunos, repartidos pelos cursos elementar, comercial, técnico e complementar".

Mais tarde, erguia-se a igreja de S. João Bosco, com capacidade para mais de 2.000 fiéis. Em 1930, inaugurava-se a casa central das Irmãs de Maria Auxiliadora, onde recebem instrução primária, comercial e ginasial mais de 500 alunas. Ao lado dêsse belo edifício também se ergue o santuário de Maria Auxiliadora.

As Missões Salesianas, porém, não se contentaram com isso, que já não seria pouco. Fundaram ainda o Patronato Profissional de Santa Teresinha no bairro de Cachoeirinha, destinado à instrução profissional de jovens operárias, que já são hoje em número aproximado de quinhentas. É-lhes ministrada instrução gratuita: curso profissional oficializado por decreto do govêrno estadual. Dos excelentes serviços que êsse Patronato está prestando vai a prova num documento oficial de 1939, firmado pelo Juiz de Menores do Estado, Dr. André Vidal de Araujo: "O Patronato de Santa Teresinha é, em face das observações do Juiz de Menores, a melhor obra particular de assistência social à juventude feminina de Manaus".

CATEQUESE E FIXAÇÃO

Instalada a Prefeitura Apostólica e, mais tarde, a Prelazia, distribuídos os Missionários pelos seus vários setores, restava o problema de movimentar tôda a máquina e executar o trabalho da atração e da fixação do índio ao solo. São mais de vinte as tribos disseminadas por êsses 400.000 quilômetros quadrados, a maior das quais, a dos Tucanos, deve contar com 5.000 indivíduos. Vagueavam êles por igarapés afastados, onde as febres os iam dizimando com inclemência. Fugiam dos brancos, para não serem obrigados a penosos e exaustivos trabalhos nos seringais. A Missão pensou logo em atraí-los e congregá-los em povoações adrede preparadas.

Existem presentemente 62 povoações indígenas assim distribuídas: 11 na foz do Uaupés a Taracuá, 12 no Alto Uaupés, 12 no Baixo Papuri, 14 no Alto Papuri e 13 no Tiquié.

No Baixo Uaupés — Trovão — Arredores — Itapetinima — Coró-Coró — Jurarapecuma — Jacaré-ponta — Arredores — Ananás — Arredores — Taracuá — Arredores.

No Alto Uaupés — Pucú-cachoeira — Ipanure — Urubucuáara — Mariuá — Cigarro — Busina — São José — Loiro — Paraná-Jucá — Juquira — Uaracu-ponta — Ananás do Uaupés.

No Baixo Papuri — Jauareté (lado esquerdo) — Jauareté (lado direito) — Umari — Arredores — Bacabá

Aprendizado agrícola de Humaitá

Patronato da Cachoeirinha, alunas internas

Missa numa maloca de Tucanos

Singrando o Rio Uaupés

— Arredores — Caruru — Matapi — Jacaré — Jutica — Arredores — Querari.

No Alto Papuri — Japurá — Serrinha — Santa Luzia — Turi-Igarapé — Japuim — São Gabriel do Papuri — São Paulo do Papuri — Alto Papuri — Aracapá — Ina-pixuna — Jandiá-cachoeira — Nazaré — Melo Franco — Santa Luzia — Santa Teresinha.

No Tiquié — Tucano-Cachoeira — São Paulo — Vira-Poço — Floresta — Santa Maria — São José — Maracajá — Bela Vista — Pari-Cachoeira — Caruru do Tiquié — Pucu — Sarapó — São José do Iquiá — Uaracu-pirera.

Poucos se darão conta do que isto significa em matéria de trabalho, amarguras, febres e não raro de decepções e mortes. Mas as 62 povoações estão fundadas e estão executando às maravilhas a missão para que foram erguidas. Elas se acham disseminadas pelo alto Rio Negro, o Uaupés, o Tiquié e o Papuri. Devem ser perto de 7.000 indígenas em povoações minúsculas umas, florescentes outras, mas em todo o caso núcleos de futuras vilas e cidades. Não mais habitam "malocas", em que a promiscuidade inutiliza qualquer esfôrço moralizador, mas possuem residências próprias, já com certo asseio e certo confôrto, se formos a levar em conta as condições de vida em plena mata. É evidente que as crianças educadas em estabelecimentos da missão, vestidas, alimentadas, já com hábitos de higiene, ao terem de passar suas férias em casa dos pais, não haveriam de se refugiar de novo na floresta ínvia e entrar em contacto promíscuo com as "malocas". Poderão agora ir para "suas casas", em contacto com seus pais vestidos e já com certos hábitos de nossa própria civilização.

D. Pedro Massa diz, e diz muito bem, que a passagem de um meio para outro força o indígena a criar-se um trem de vida que não sofre confronto com a existência de párias que levava antes, no seio da mata. "É também a

lavoura que se aproveita nesse trabalho de fixação do índio, pois a distribuição freqüente de sementes e instrumentos agrícolas, o exemplo e o conselho dos filhos já preparados para o trabalho da terra vêm estimulando o espírito de iniciativa de tantos pobres brasileiros, esperando-se mais tarde que novos lavradores do Rio Negro poderão contribuir para o aumento da riqueza econômica da Nação".

O missionário, ao mesmo tempo que vai amansando os instintos rebeldes do índio, que o vai levando à noção da propriedade, dos deveres, da moral, da família organizada, do encargo dos filhos, da responsabilidade de um lar seu, vai lhe incutindo no espírito as grandes verdades da fé, e mostra-lhe as grandes alturas luminosas, as grandes ascensões da alma humana, alguma coisa que não é rastejar do verme no charco mas a adejar do condor nos espaços livres e azuis. Fixa-o ao solo, mas também o fixa em suas responsabilidades de homem da gleba, da oficina, da escola, do templo, homem-cidadão, homem-brasileiro. Poder-se-á imaginar o que há de heróico nesta emprêsa ?

Imagina-o perfeitamente bem o Dr. Pereira Nunes, técnico do Serviço de Caça e Pesca, e Presidente do Instituto Étnico-Geográfico do Estado do Amazonas, ao dizer:

"... Até hoje, a meu ver, ainda êsses educadores merecem aquêles conceitos francos e desassombrados do General Alexandrino e do escritor Gastão Cruls, incumbidos pelo Govêrno Getúlio Vargas de observações que seus inimigos reclamaram fôssem minuciosas. Visitei-lhes os internatos, vivi com as crianças indígenas vários dias, visitei depois os lares dos pais e verifiquei que até ali se estendera a mão de um Padre da estatura moral do Padre João Marchesi, cognominado o Anchieta do Rio Negro, de um Padre Domitrovitsch, notável construtor, de um Padre Antônio Giacone, estudioso infatigável da

etnologia das várias tribos daquela região... Mas o Salesiano não pode por si só resolver, em tôda a sua extensão, êsse problema da terra e do homem. Falecem-lhe recursos que as subvenções, por mais pingues que sejam, não podem garantir, visto que a obra social a que aspiram tem de ser dirigida num sentido mais humano e mais amplo. A figura de D. Bosco é a de um sociólogo e a de seus discípulos também... Nas nossas fronteiras com a Colômbia e a Venezuela, essa obra é tão espectacular como a natureza que a cerca".

INSTRUÇÃO

Não é apenas junto aos índios que se estende a ação benemérita das Missões. Ela vai também até às populações já civilizadas, mas ainda mergulhadas nas densas trevas do analfabetismo, vivendo ao "Deus dará" pelos barrancos dos rios e no seio das florestas, à cata do pão de cada dia. As Missões Salesianas atenderam de pronto ao problema da instrução, em vários ramos, seja o da primária, da agrícola, da industrial, da cívica. Ademais, os filhos dos índios precisam ser atraídos, e quanto antes. Precisam ser incorporados, e quanto antes, ao seio da comunhão brasileira. As Missões têm agora o prazer de apresentar êste quadro alviçareiro, esta estatística admirável:

Localidade		Aprendizados Agrícolas e profissionais alunos internos	Patronatos femininos alunas internas	Total
São Gabriel	(1921)	118	120	238
Barcelos	(1926)	120	120	236
Taracuá	(1925)	62	60	122
Jauareté	(1930)	186	128	314
Pari	(1938)	106	54	160
Tapurucuára	(1941)	98	—	98
		690	478	1.168

Todos êstes alunos, de ambos os sexos, são internos, gratuitos, tendo, além do ensino primário e elementar,

cursos regulares de agricultura prática, e aprendizagem profissional em oficinas de carpintaria, marcenaria, alfaiataria, ferraria e mecânica elementar, olaria para os menores e cursos regulares de ensino doméstico e profissional para meninas, de costura, corte e bordado, chapéus e confecções, lavandaria e engomagem, e princípios de higiene e enfermagem.

A Prelazia não para. Os trabalhos prosseguem com afoiteza e espírito de determinação. É assim que em 1936 se fundou, e já está funcionando regularmente, o PATRONATO PROFISSIONAL SANTA TERESINHA DE CACHOEIRINHA, que teve no ano passado a seguinte matrícula:

Alunas internas	146
" semi-internas	320
" externas	530
	996

Tôdas estas alunas são gratuitas e recebem instrução doméstica e profissional, repartida em cursos reconhecidos pelo Govêrno Federal, destacando-se anualmente uma turma de diplomadas como professôras do ensino industrial.

Novos trabalhos vão ser cometidos. Espera-se para os próximos anos a fundação dos Centros Indígenas de Issana, do Querari e do Demeni, com os respectivos aprendizados agrícolas e profissionais para meninos e os Patronatos domésticos para meninas, elevando-se assim a população escolar internada nestes vários estabelecimentos a uma matrícula global aproximada de 1.660 alunos, gratuitos, de ambos os sexos, constituindo a maior obra de assistência da juventude e infância das fronteiras do Brasil.

Não é só o ensino elementar e a alfabetização do aluno que se procura nas escolas e institutos das Missões

Salesianas. Essas casas são ao mesmo tempo escolas profissionais e aprendizados agrícolas, com suas oficinas, campos de lavoura e experimentação, cursos de aprendizagem doméstica, ensino culinário e mais misteres, de modo a conseguir o aluno sair da escola convenientemente preparado para a vida, como provam as numerosas turmas de antigos alunos e alunas saídos anualmente dessas casas de educação. Iniciada a lavoura racional da terra, em 1916, em meio à desconfiança geral, já se colhiam em 1923 apreciáveis resultados, a ponto tal que o Ministro da Agricultura, Dr. Miguel Calmon, enviou naquela data "seus aplausos oficiais ao movimento agrícola felizmente iniciado". E vinte anos depois, o Ministro Fernando Costa, também da Agricultura, dizia o seguinte, em documento público: "Apreciei imensamente o cuidadoso trabalho dedicado às várias culturas que tão promissores resultados vêm apresentando. Êsses pequenos obreiros serão outros tantos patriotas e homens úteis à terra e ao Brasil".

Os Salesianos não descansarão enquanto seus aprendizados agrícolas não produzirem o que consomem.

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E ENSINO RELIGIOSO

No vasto programa elaborado para as missões junto aos selvícolas, é fora de dúvida que a assistência espiritual ocupa o primeiro lugar e é objeto dos mais carinhosos desvelos. Bem o diz em sua carta pastoral de 1941 S. Ex.ª Rev.ma o Sr. D. Pedro Massa, Prelado do Rio Negro:

"Levar a todos a doutrina de nosso Senhor, iluminando as almas ignorantes e formando os corações na prática da moral, criar, numa palavra, a vida cristã entre o povo — eis a tarefa máxima e a máxima ambição do missionário".

Dado que a Religião Católica tem sido o mais forte vínculo da unidade nacional e o mais potente esteio da nacionalidade, o sentimento cristão vai sendo incutido entre os caboclos e sertanejos, entre os índios e, principalmente, seus filhos e parentes outros, como ainda é levado ao seio dos civilizados e semi-civilizados, que são os que habitam as cidades, vilas e povoações ribeirinhas. No meio da floresta tropical, no isolamento de milhares de quilômetros, mas sobretudo no isolamento das práticas religiosas, dado que há enorme carência de clero, êsse trabalho de afeiçoamento das almas aos mandamentos é de notável relêvo e profunda significação. Igrejas e capelas são sucessivamente edificadas, embora muitas delas ainda pobres e rústicas, mas também deve ser dito que a Prelazia já construiu a linda igreja-catedral em

S. Gabriel, com capacidade para 1.500 fiéis, e mais 5 igrejas e 48 capelas em várias localidades e nas principais povoações indígenas do Rio Uaupés e seus afluentes, tendo presentemente 6 capelas em construção.

No Patronato de Cachoeirinha será brevemente lançada a primeira pedra do Santuário de Santa Teresinha, bela e artística construção com capacidade para 2.000 pessoas, de 49 mts. por 20 mts., templo êsse para o qual ofereceu graciosamente planta e desenhos o Ex.^{mo} Sr. Dr. Prof. Gastão Bahiana.

Já na Prelazia do Rio Negro pode ser contada uma média anual superior a 100.000 comunhões. Em tôdas as paróquias e missões é celebrada a Semana Eucarística, com apreciáveis frutos de ordem moral e espiritual. As associações paroquiais e bem assim as dos antigos alunos das casas salesianas muito cooperam com os missionários na criação do clima espiritual que se faz mister para as obras de envergadura no futuro.

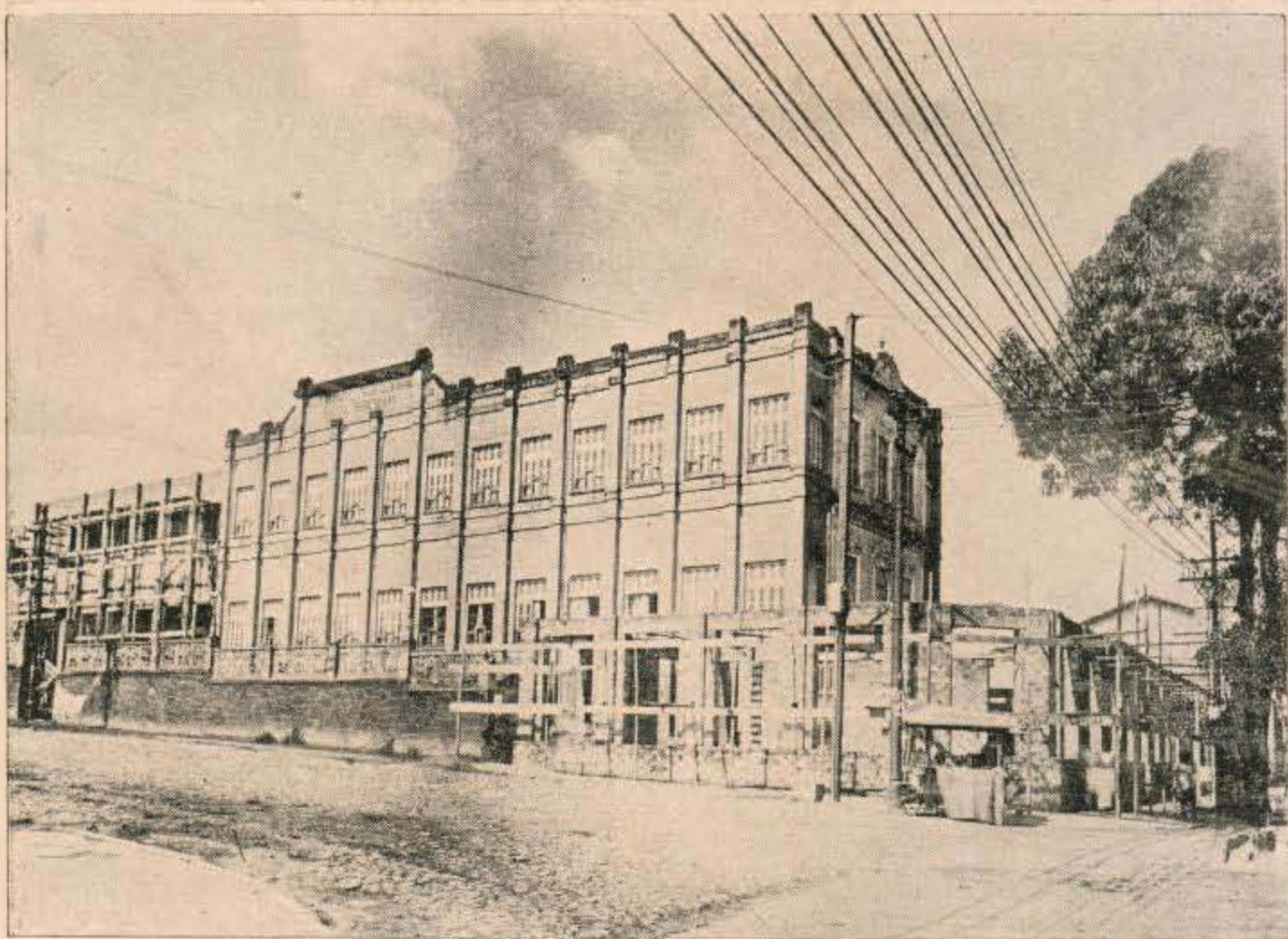
Chega a comover esta passagem da carta pastoral de S. Ex.^{a} Rev.^{ma} o Prelado do Rio Negro:

"Em muitas destas capelas, sem a assistência mesmo do missionário, reune-se aos domingos o povo para suas práticas de piedade. Os cânticos sacros, aprendidos pelos alunos e alunas dos nossos colégios, ecoam na singeleza do culto popular, acompanhados pelos adultos, que aprendem com satisfação, dos filhos, a rezar e cantar em comum, na piedade tradicional do povo brasileiro".

A obra de D. Bosco prossegue afoita na selva amazônica, sobretudo nesse capítulo das crianças, que tanto merecem das Missões Salesianas. Os menores recebem acurada e constante instrução religiosa, são encarreirados no conhecimento das verdades eternas, e se preparam para a vida já com um conhecimento, mais ou menos completo, do modo como se devem conduzir em sua vida moral e espiritual. É êsse um dos maiores merecimentos das Missões, no seu afã de não só formarem homens-produção, mas sobretudo homens-almas.

Na aula de costura — Patronato de São Gabriel

Patronato feminino de Jauaretê — Rio Papuri

Missão de Taracuá — Alunas internas

Edifício central do Patronato de Cachoeirinha

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Entre tôdas as atividades das Missões Salesianas no Rio Negro, é das mais relevantes a assistência hospitalar, dada a precariedade de recursos das populações indígenas, a agressividade do clima, as distâncias consideráveis, a própria situação confinada dos índios. A malária sempre fêz ali devastações incríveis, infectando quase tôda a população de regiões de milhares de quilômetros quadrados.

Os Salesianos compreenderam logo a extensão e profundidade do mal, e não hesitaram em lhe opor barreiras e mover combate, do qual já vão obtendo resultados auspiciosos.

Assim é que em tôda a região do Rio Negro funcionam os seguintes hospitais com ambulatórios e dispensários anexos:

		Leitos ou redes	Pessoas atendidas em 1949
São Gabriel	(1924)	40	8.637
Taracuá	(1927)	22	3.916
Barcelos	(1928)	56	8.214
Jauareté	(1930)	32	4.620
Pari	(1945)	20	2.757
Tapurucuara	(1946)	40	4.765
Humaitá (Prelazia de Pôrto Velho)	(1930)	20	12.705
Total		230	45.614

Seja dito de passagem que todos os doentes são atendidos sempre gratuitamente. Ademais, convém adiantar que em Pari e Tupurucuara o serviço hospitalar é feito em casas provisórias, achando-se em construção os prédios dos respectivos hospitais. Igualmente se acham projetados os hospitais do Rio Issana, do Quarari e do Demeni.

Religiosas da Maria Auxiliadora, enfermeiros, sacerdotes e médicos emprestam decidida cooperação aos trabalhos do problema sanitário. É edificante a ação humanitária e benfazeja de um sacerdote missionário do Rio Negro, diplomado em medicina pela Universidade de Roma, Padre Francisco Bigiaretti, que há mais de dez anos dedica seus melhores esforços e sua reconhecida capacidade profissional ao serviço gratuito dos doentes do baixo Rio Negro, seja no hospital da Missão de Barcelos, seja nas freqüentes visitas domiciliares na faina humanitária da assistência aos doentes.

Claro está que o Govêrno da União tem desenvolvido a melhor boa vontade em coadjuvar os esforços dos missionários, concorrendo com sua parcela de prestígio e subvenções para o melhor funcionamento dos estabelecimentos hospitalares. Felizmente que brasileiros íntegros e autoridades de idoneidade mais do que comprovada vêm dando testemunho dos trabalhos hercúleos das Missões Salesianas. É assim que o Dr. E. Sales Guerra, em seu livro "Osvaldo Cruz", diz o seguinte:

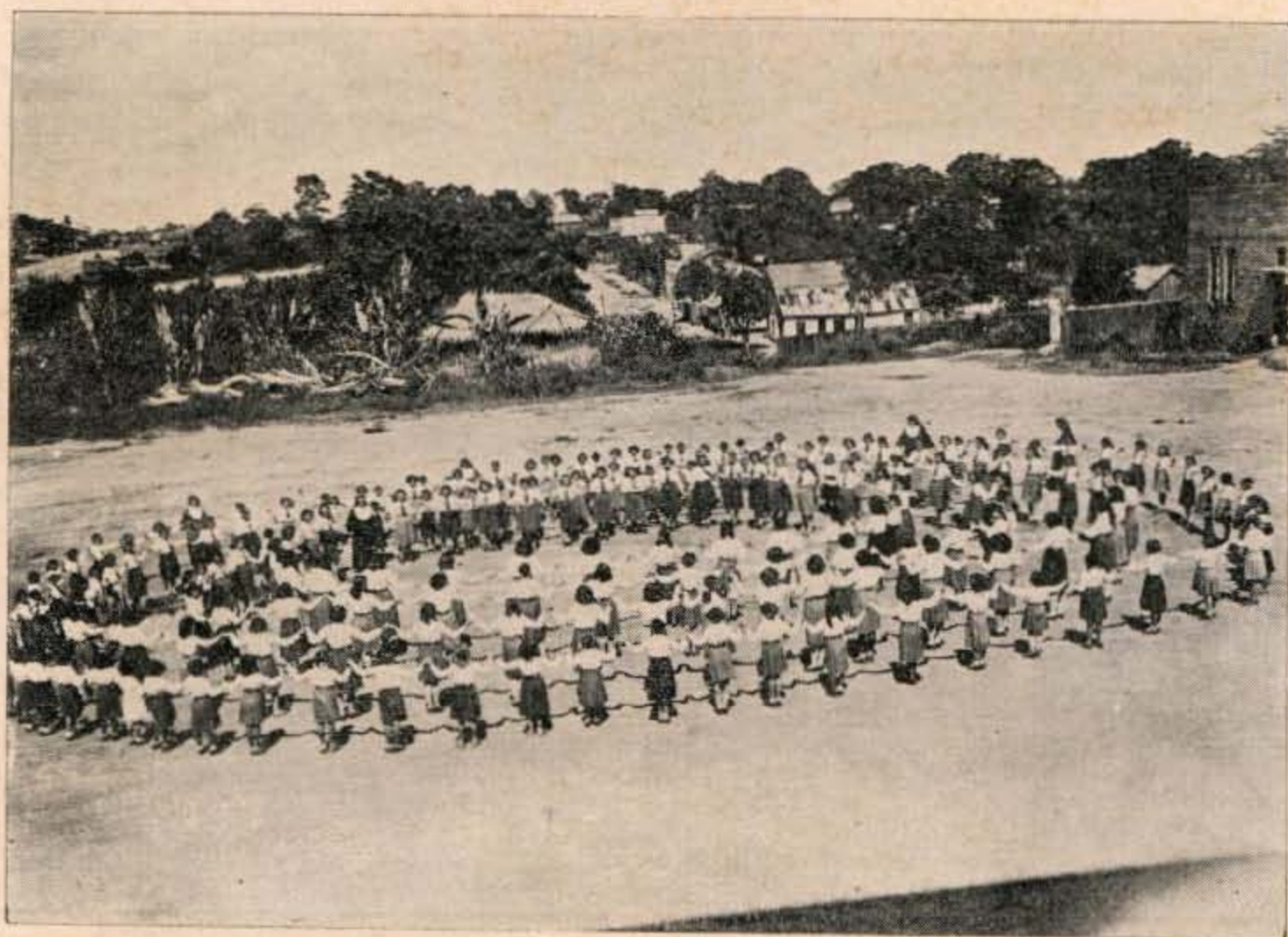
"... A obra de maior vulto e mais impressionante é a dos Salesianos. Ante o quadro sanitário desolador daquela região, cuidaram logo de aplicar, com preciso rigor, os preceitos higiênicos prescritos no relatório que Osvaldo Cruz apresentara ao Ministro da Agricultura. Sua ação foi tão pronta e eficaz que, em 22 de agôsto de 1923, a Academia Nacional de Medicina aprovou unânimemente "um voto de aplauso pelos serviços de assistência social que, afrontando os maiores perigos, têm prestado no vale do Amazonas".

A TERRA E O HOMEM

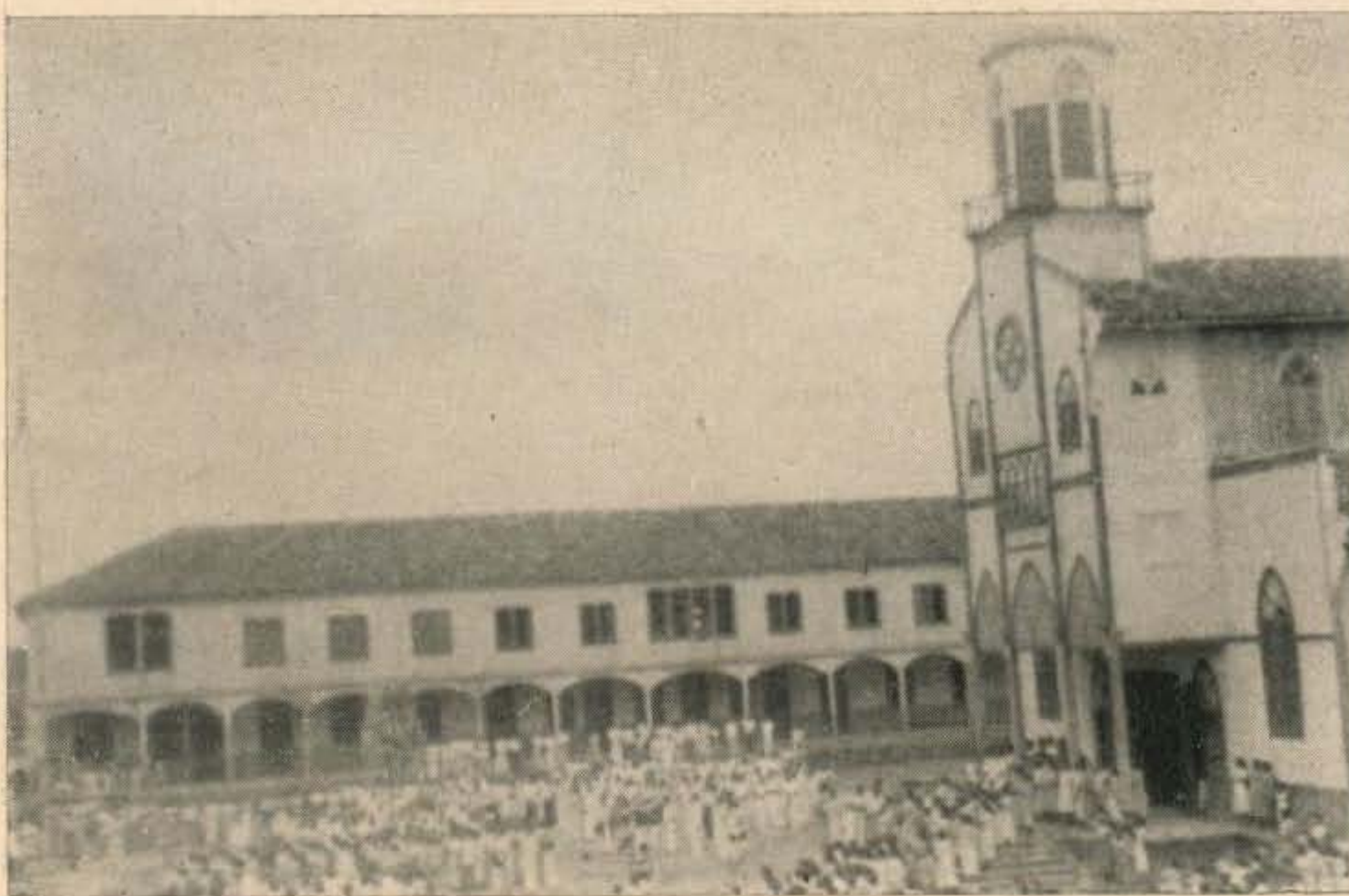
Pensa-se, aliás erradamente, que nas Missões só se cuida de erguer as mãos ao céu e dirigir preces a Deus, numa vida puramente espiritual. Conquanto já isso fôsse o melhor que se poderia desejar e esperar de homens devotados à salvação das almas, a verdade é que no Rio Negro, como aliás em tôdas as demais Missões, também se prepara o homem e a terra que êle há de trabalhar. Como muito bem diz D. Pedro Massa, o infatigável Prelado, "não é só o ensino elementar e a alfabetização do aluno que se procura nas escolas e institutos das Missões. Êsses institutos são ao mesmo tempo escolas profissionais e aprendizados agrícolas, com suas oficinas, campos de lavoura e experimentação, cursos de aprendizagem doméstica, ensino culinário e mais misteres, de maneira que consiga o aluno sair da escola convenientemente preparado para a vida, como mostram as numerosas turmas de antigos alunos e alunas, saídos anualmente dessas casas de educação. Iniciada a lavoura racional da terra, em 1916, no meio da desconfiança geral, já se colhiam em 1923 apreciáveis resultados".

O Sr. Ivan Rugier publicou, no "Diário Trabalhista do Rio de Janeiro" (12-5-49), um interessante trabalho subordinado ao título "Missões de Energia e Trabalho", que retrata fielmente o escopo dos missionários de D. Bosco e o muito que já realizaram nas fronteiras brasileiras. Seja-nos permitido reproduzir parte dêle:

"No futuro "celeiro do mundo", todavia, alguém realiza trabalho proveitoso que se torna digno de melhor apreciação. Um exemplo disso é o relatório que D. Pedro Massa, Bispo-Prelado do Rio Negro e superior das Missões Salesianas do Amazonas, apresentou ao ministro Daniel de Carvalho sôbre as realizações obtidas, no último ano, pelos Aprendizados e Patronato Agrícola mantidos por essas Missões na gleba amazônica, por conta do auxílio que lhes foi concedido, para êsse fim, pelo Ministério da Agricultura. Quando se tem ocasião de conhecer o critério estabelecido pelos Salesianos na aplicação dêsse auxílio oficial, verifica-se o acêrto com que agiu o ministro da Agricultura, amparando quem luta corajosamente por uma ulterior valorização do homem brasileiro naquela distante região setentrional.

Os salesianos desbravam terras inóspitas com a energia de pioneiros decididos a alargar as fronteiras da civilização e a ampliar os horizontes da Fé. Aquêles que não se conformam com o psitacismo inoperante, como nós por exemplo, entusiasmam-se com o êxito dessas Missões interessadas, pràticamente, na melhoria moral, espiritual e material do caboclo amazônico. Enfrentando dificuldades colossais, próprias daquela vastidão selvática, que o gênio de Euclides chamou "o maior quadro da terra", os missionários criaram novas povoações e fundaram aprendizados agrícolas em Barcelos, São Gabriel (Uaupés), Taracuá, Jauaretê, Pari-Cachoeira e Tapurucuára, no Rio Negro, onde são ministrados ensinamentos úteis para o exercício eficiente de várias profissões. Dali saem carpinteiros, marceneiros, alfaiates, ferreiros, mecânicos, sapateiros, mestres de olaria em condições técnicas que contribuem para o progressivo melhoramento dos agrupamentos existentes. Talvez não seja para muita gente coisa de grande significação, mas é indubitàvelmente um espetáculo mais confortador do que os "shows" arquicivilizados do Rio de Janeiro com seus bicheiros e contraventores à sôlta, assassinando e assaltando os transeuntes

Alunas da Escola de Pôrto Velho

A Missão de Taracuá (Rio Uaupés) — Panorama geral

Catedral de São Gabriel

Na Missão Barcelos, alunos internos

em pleno coração da metrópole; com as traviatas em pleno dia ofendendo o decôro e a moralidade da população; com os vadios elegantes ou maltrapilhos parasitando nos bares e cafés as vantagens do labor alheio.

Os alunos das Missões revezam-se nos cursos práticos de agricultura, com trabalho em roças e campos de experimentação. Êsse rotativismo concorre para a expansão de habilidades individuais, cria um conjunto profissional apto para tarefas mais complexas e evita que os jovens do "hinterland" sejam sugestionados pelo exemplo do aventureiro fixado no caleidoscópio euclidiano como tendo "a preocupação exclusiva de enriquecer e voltar: voltar quanto antes, fugindo àquela terra melancólica e empantanada que parece não ter solidez para agüentar o próprio pêso material de uma sociedade".

As exposições agrícolas exibem, com grande proveito para os alunos e a população, o resultado da afanosa atividade dos 1.118 alunos, dos quais 1.096 são internos.

Essa rapaziada trabalhadora e disciplinada produz, sob a orientação salesiana, abundantes colheitas de mandioca, leguminosas, hortaliças, frutas, feijão, arroz, etc., que renderam no último ano a importância de Cr$ 222.235,00. Outros setores dos aprendizados e patronatos apresentam um índice elevado de produção: o gado vacum e leiteiro, suínos, aves e ovos, caça e pesca, olaria, carpintaria, alfaiataria, sapataria, serraria, mecânica e indústrias várias perfazem o rendimento total de Cr$ 770.785,00.

Sim, os salesianos dirigem missões de energia e trabalho. Roquette Pinto sabia bem o que dizia: se a terra é áspera, — o homem é teimoso e forte."

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Há um imenso reservatório de surprêsas escondidas nos mistérios das selvas amazônicas. Para estas estão voltadas as atenções de sábios e estudiosos de todos os países do mundo, que se abalançam a expedições custosas e difíceis, quase sempre amparados pelos seus respetivos governos. As Missões Salesianas não descuram êste assunto, e, consoante suas possibilidades, também se afanam em curiosas observações científicas, que estão trazendo ao Brasil um concurso precioso e de todos reconhecido.

Haja vista essa notável viagem de exploração científica do Prof. José Zikan, que alcançou valiosas coleções de lepidóteros e coleópteros, dos quais avultam algumas espécies *Cicindelidae*, que as maiores coleções do mundo ainda não possuíam. De tais coleções, figura uma no Museu Vaticano das Missões, e outro em nosso Ministério de Agricultura, Comércio e Indústria.

Às Missões Salesianas foram ainda confiados os trabalhos de direção e manutenção das Estações Meteorológicas criadas pelo Govêrno Federal, como ainda de Estações Aerológicas, sob a direção do Serviço de Meteorologia do Brasil. Funcionam elas em:

S. Gabriel (atual cidade de Uaupés).
Taracuá.
Barcelos.
Jauareté.
Pari.
Tapurucuara.

Merece particular destaque, no programa das realizações científicas a cargo das Missões, a fundação do

Centro de Pesquisas Científicas do Rio Negro, que tem sua sede em Jauareté-Cachoeira — no Rio Papuri, dirigido sob os auspícios e o amparo do Ministério da Agricultura, pelo eminente biólogo Prof. Agostinucci, da Universidade de Roma, especialmente contratado pelas Missões a fim de dirigir a obra de pesquisas, que deve seus inícios e sua inspiração ao Prof. Heitor Biocca, atual diretor do Instituto de Parassitologia da Universidade de Roma.

Os geógrafos, os antropologistas, os zoólogos, botânicos e geólogos têm nessas longínquas paragens, nessa zona opulentíssima e quase desconhecida, um campo sedutor e vastíssimo para nele exercerem sua atividade. O Observatório Meteorológico de S. Gabriel, os Postos Pluviométricos de Taracuá e Barcelos, os trabalhos biológicos iniciados pelo Dr. Miguel Desenhofer, da Academia de Ciências de Munich, e pelo Dr. Comendador Virgílio Alberti di Novello, médicos da Missão, constituem fatos positivos que denotam o largo descortínio com que a Missão está prestando relevantes serviços às ciências naturais do país.

A iniciação de todos êstes trabalhos, distribuídos em tantos ramos de atividade, e realizados numa região onde faltam tantos recursos humanos e a natureza parece aniquilar, na brutalidade de seu meio ambiente, tôda essa obra construtiva de combate e de luta, demanda uma soma de energias e uma ação poderosa e constante, que não participam ùnicamente no esfôrço humano, mas necessitam acima de tudo do auxílio providencial de Deus.

À insalubridade do clima, à dificuldade e incerteza das comunicações, ao cansaço orgânico da vida errante do missionário, juntam-se o depauperamento físico, a falta por vêzes dos elementos mais indispensáveis à vida, não raro também as ingratidões e a perseguição; quase sempre as dívidas e os encargos pecuniários a onerarem com pesados compromissos os minguados créditos das Missões.

TRANSPORTES

É êste o problema dos problemas no Rio Negro. A navegação fluvial é morosa e precária. A navegação aérea é sumamente cara para os minguados recursos daquele povo. Estradas de rodagem não há. As intempéries, as inundações periódicas tornam difícil o escoamento dos produtos da região e mais difícil ainda a importação do indispensável ao funcionamento de tantas atividades, e até mesmo dos gêneros alimentícios que a terra não dá. Daí a lentidão com que tantas coisas são feitas, sobretudo as construções de prédios, igrejas e oficinas.

Ora, regiões estratégicas como essa, nas fronteiras com a Colômbia e a Venezuela, precisariam de vias de comunicação mais fáceis e mais rápidas.

As Missões têm feito o que têm podido, dentro das suas apoucadas fôrças e dos recursos que o govêrno federal lhes faculta.

Assim é que, contornando temíveis cachoeiras, que dificultam as comunicações fluviais, as Missões já construiram a estrada de rodagem de Ipanerá a Urubucuara, e estão ultimando presentemente a rodovia de Papuri ao Tiquié, de 90 quilômetros de extensão, realizando notável obra de penetração nas matas da zona lindeira do Brasil com a República da Colômbia, sob os auspícios e o amparo do Govêrno Federal.

Agora, que o automóvel de passeio e o caminhão se introduziram em larga escala no Brasil, seria de vasto

Preparando um balaio
(Indústria indígena)

Como chegam à Missão

Taracuá

Uniforme de gala
Tucano

Aprendizado Agrícola de Barcelos

No Aprendizado Agrícola de São Gabriel, os alunos no regresso da roça

alcance a construção de outras estradas, que facilitassem importação e exportação, entrada e saída dessa região vastíssima, que há tanto tempo está pedindo a conheçam e explorem. Não fôssem as Missões...

A propósito, lê-se na "Gazeta de Manaus" (27-1-50) artigo do Deputado Estadual do Amazonas, Dr. Artur Virgílio Filho, do qual nos há de ser permitido respigar esta passagem, que diz bem do esfôrço civilizador, colonizador e formador dos missionários Salesianos:

"O que ainda salva o Rio Negro resulta da atividade fecunda e humanitária das Missões Selesianas. Tanto em Barcelos como em Uaupés êsses abnegados filhos de São João Bosco, padres e freiras, de acôrdo com as suas possibilidades que não são muito amplas, erguem hospitais e escolas, educam as crianças, tratam dos enfermos, empreendem, enfim, a sacrossanta missão do voto de fé que proferiram. Não fôssem as Missões e não sei o que seria das populações do Rio Negro..."

O MISSIONÁRIO

No seio da Igreja não há rufar de tambores em tôrno dos seus trabalhos. Tôda ela é suavidade, modéstia, silêncio, na operosidade das abelhas e no labor porfiado, sereno, constante a que se entrega há vinte séculos. Os missionários do Rio Negro vão morrendo nos igarapés, varados de febres, e ninguém fala neles, nem há vastos necrológios de imprensa, nem discursos inflamados, nem ostentosas homenagens póstumas. E quantos já não têm morrido às margens do Rio Negro e de seus afluentes...

Nas duas Prelazias, a do Rio Negro e a de Pôrto Velho, trabalham 25 sacerdotes, alguns clérigos e trinta Irmãos coadjutores, êstes últimos nas oficinas, lavoura, construções e escolas profissionais. São poucos, uma migalha apenas. Faltam as vocações, falta principalmente quem queira sair do confôrto das grandes cidades tentaculares, para se internar na mata, nas feras e nas febres, para a obra ingente e incomparável de pescar almas. Êles são, os missionários, os heróicos bandeirantes da fé. Hoje, que os governos se aperceberam da gravidade e do perigo dos aglomerados humanos pelo litoral abaixo, hoje que todos clamam pelo retôrno ao interior, já se faz lembrar que as reservas substanciais da nacionalidade estão vinculadas aos sertões na sua alta função moral e conservadora.

Ora, a exemplo dos outros bandeirantes, os missionários salesianos nada pedem e tudo dão, expõem a vida,

arrojam-se para o desconhecido, afrontam perigos, mas, ao invés de procurarem o ouro, metal precioso, vão à cata do ouro das almas cristãs. O missionário está merecendo um pouco mais de amor, de admiração e até mesmo de carinho por parte de governantes, dos estadistas, dos guias da opinião, da imprensa do país. Faz-se mister uma homenagem nacional a êsses abnegados homens de Deus, que tudo largaram, a família, o torrão natal, o confôrto do lar, as perspectivas de um futuro brilhante nas ciências, nas letras ou nas artes, para afundarem por tôda a vida, para sempre, nas picadas das matas, nas águas lodacentas dos brejos, e afrontarem mesmo a torrente impetuosa das cachoeiras e o silvo agudo dos ofídeos.

Homenagem ao missionário brasileiro. Uma tempestade de aplausos para êsses intrépidos desbravadores de nossas matas e das almas de nossos índios.

Não esqueçamos que, nesse inferno verde, já deixaram a vida nada menos de 17 missionários entre os Salesianos, Irmãs de Maria Auxiliadora e auxiliares. Há velhas, tôscas cruzes à beira dos barrancos, bem na orla da mata agressiva. Há humildes campas assinalando o soldado que tombou em defesa da Pátria e a serviço de Deus.

Junto ao túmulo de cada um dêles haverá quem um dia leia em alta voz, que repercuta de floresta em floresta, estas palavras tão profundas, tão amorosas e tão verdadeiras, que o General Alexandrino da Cunha endereçou ao "Jornal do Comércio", de Manaus:

"... A instrução é ministrada pelos Padres da Missão Salesiana do Rio Negro. Em Barcelos, S. Gabriel, Taracuá e Jauareté, a Missão mantem internatos e externatos, por onde já passaram milhares de crianças de ambos os sexos. Em tôdas elas se ministra o ensino profissional: escolas agrícolas, oficinas de carpintaria, alfaiataria, sapataria, que farão, dentro de futuro próximo, dessas crianças atraídas da selva por êsses missionários, e por êles incorporadas à nossa civilização cristã, ver-

dadeiros operários construtores do progresso daquela região pátria. Basta dizer que lá em Jauareté já se fabricam tijolos e telhas. Sabe quanto custaria um milheiro dêsse material lá naquelas regiões? Muito mais de um conto de réis. Pilotos, motoristas, cozinheiros das lanchas, que por lá viajam, são índios puros, ex-alunos do colégio.

Êles trabalham como gigantes. É a primeira vez que mantenho contacto com êles. Estou realmente encantado com o que vi. Creia que só pàlidamente a Nação conhece as suas obras espalhadas pelo Rio Negro. Padre João, diretor da Missão de Yavareté, no Uaupés, é o Anchieta dos nossos dias. Quem duvidar que dê um passeio até lá. Com isto, matará a sua justa curiosidade e verá que êsses Missionários trabalham muito e rezam pouco, porque êles vêem no trabalho a melhor oração que possam fazer a Deus...

Convém notar que nessas localidades, principalmente no Uaupés, a população é inteiramente de índios puros, são Pirantapuica, Dessanos, Tarianos e Tucanos. Formaram-se assim ao largo do Uaupés povoações bem asseadas, onde já vivem de agricultura e da indústria extrativa. E, coisa singular, vi o pavilhão nacional tremular em frente dêsses povoados. Maior admiração me causou a popularidade do nome do Chefe da Nação. Não houve um dêsses Tuchauas, embora falando ainda mal a nossa língua, que não mandasse lembranças ao Chefe da Nação. S. Ex.ª o Presidente da República quer saber como vive a nossa população da hinterlândia e da região fronteiriça. A verdade lhe será dita através da documentação que possuo, inclusive a cinematográfica e fotográfica. E assim fico na convicção de ter cumprido integralmente a ordem de S. Ex.ª o Senhor Presidente e dos Srs. Ministros da Guerra e Chefe do Estado Maior do Exército".

OS PODERES PÚBLICOS

O Govêrno da República está com pleno direito de exigir um ato de justiça, qual seja o de os Missionários reconhecerem e agradecerem o concurso prestado por êle na evangelização da selva. Não se pode negar que os poderes públicos têm reconhecido o alevantado de ideais que há nas lides missionárias e o muito que esperam delas para a unidade nacional, a valorização do homem brasileiro, o incremento da agricultura, a alfabetização das massas sertanejas e a catequese e a fixação do índio ao solo. Mais ainda: êsses mesmos poderes públicos reconhecem quanto as Missões trabalham na defesa das fronteiras, povoando-as, dando-lhes um sentido de ordem e de paz, afastando as agressões e os contrabandos, entregando às fronteiras massas de brasileiros que virão a ser em pouco outras tantas sentinelas da Pátria.

Tanto os Presidentes dêstes últimos quatriênios, como seus Ministros, como ainda as duas casas do Legislativo, e o govêrno do Amazonas, e as Prefeituras locais se têm havido com fidalguia, dedicação, espírito de cooperação, nesse amparo oficial que constitui fator decisivo para a maior expansão das lides missionárias. É o próprio Prelado quem, com o pêso de sua autoridade, o confessa: "O Congresso Nacional nunca regateou seus aplausos e seu auxílio às nossas obras missionárias, favorecendo-as com dotações e auxílios". As obras assisten-

ciais criadas pela Missão foram reconhecidas como de utilidade pública.

O Dr. Álvaro Maia, quando Interventor Federal no Amazonas, teve ocasião de enviar à Assembléia Legislativa sua mensagem, na qual se podem ler estas palavras definitivas:

"... Maior, talvez, do que a admirável semeadura da capital, é a evangelização cívica do interior, no Madeira e no Rio Negro, até às fronteiras da Bolívia, Colômbia e Venezuela. Em hospitais, asilos, escolas que arvoram o pendão do Brasil, os missionários distribuem o alfabeto, a saúde e os ensinamentos da Pátria. Em regiões longínquas, aonde ainda não chegou a projeção oficial, os selvícolas recebem a quinina, o remédio imediato, a hospitalização e vêem os seus filhos amparados em sua vida melhor. Posteriormente nas funções de interventor federal, pude certificar-me, ainda mais, da incessante atividade que êsses missionários desenvolvem, independente de credos e opiniões. Possa a minha terra ter sempre a seu lado êsses operários do bem".

Há sempre motivos de edificação e estímulos para prosseguir quando as grandes obras se sentem prestigiadas pelos poderes da República, demais a mais levando-se em conta que o Estado se acha oficialmente separado da Igreja. Mas, embora isso, a visão dos estadistas é suficientemente ampla para enxergar nas atividades missionárias ideais nobilíssimos e propósitos de bem colaborarem com as autoridades civis na maior grandeza da Pátria.

DEPÕE UM GENERAL

Êle viu, viu com olhos de ver, a obra magistral dos Salesianos no Amazonas. Viu o seu imponente ginásio, 10 asilos, escolas agrícolas e profissionais, uma Escola Normal, 2 Patronatos Profissionais, 6 Hospitais, 8 Dispensários e Ambulatórios, cêrca de 1.000 alunos gratuitos, internos, e mais de 5.000 externos, soube de 5.000 índios aldeados e de 8 escolas isoladas. Soube de tudo isso e emocionou-se. Viu tudo isso em plena floresta tropical, a milhares de quilômetros do Rio de Janeiro, lá longe, na orla lindeira com a Colômbia e Venezuela. Viu tudo isso em plena região cálida do Equador. Sentiu as inundações diluvianas, e deve ter ouvido o miado apavorante das onças e o silvo agudo das urutus. Depois não se conteve, êsse admirável General Alexandrino da Cunha, para ali enviado a fim de sondar, auscultar, observar, fiscalizar o que se dizia à bôca pequena, quase aos cochichos. E não se conteve e desatou neste formoso hino de louvor ao trabalho missionário dos Filhos de D. Bosco:

"... Não quero nem devo partir dêste rincão hospitaleiro sem deixar consignada a impressão magnífica que me causou o vosso convívio nessas viajadas de peregrinação e de estudos. Essa impressão eu a levo e com ela a minha saudade.

Senhores: a influência das Missões Salesianas no Rio Negro é sem dúvida alguma de benemerência patriótica: Barcelos, S. Gabriel, Taracuá, Jauareté, são

centros de cultura moral e cívica. Ainda mais, educa-se o nosso selvícola profissionalmente.

Escolas agrícolas, oficinas de carpintaria, alfaiataria, sapataria, armam os seus alunos para a futura luta pela vida. Isto, porém, Salesianos da minha Pátria, pudestes conseguir à custa de muito trabalho e de grande dedicação, que só a caridade cristã pode inspirar, encorajar e realizar.

Não vi nada de melhor, de mais surpreendente nesta selva amazônica. A vossa atividade culmina aqui em Jauareté. Padre João é o Anchieta desta imensa missão de índios puros.

Há sete anos passados, aqui, havia apenas duas ou três "malocas". Pelos rios Uaupés, Tiquié, Querari, Papuri, foram canalizados os índios Dessanos, Pirapuios, Tarianos, Tucanos, onde encontram aqui principalmente, e nas outras missões do Rio Negro, o amparo moral e material em conjunto com uma sadia cultura religiosa, que os dignifica aos olhos dos próprios civilizados.

Para alcançardes isto, tivestes de aprender a língua dêstes bons filhos da selva, para fazê-los compreender os benefícios da nossa civilização cristã. Assistindo-os com justiça, lutando heròicamente contra a sua escravidão, ensinando-lhes o mister dignificante do trabalho, e o amor à Pátria, já incorporastes várias centenas dêles ao patrimônio da Nação, não só novas fontes de riquezas, como também verdadeiras fontes vivas de nossa nacionalidade, nos confins da fronteira do nosso Brasil.

Se hoje se pode afirmar que essa população já constitui um elemento de vigilância e de trabalho nesta região fronteiriça, amanhã constituirá sem dúvida alguma um elemento de sua própria segurança, porque os missionários Salesianos, alemães ou úngaros, italianos ou chineses, no Brasil, são tão bons brasileiros como o Padre Ezequiel Lopes, baiano de nascimento, a Irmã Anita Moratelli, riograndense do Sul, de Bagé, mineiros, paulistas, catarinenses, maranhenses, cultivando e ensinando todos êsses

Alunas índias, sob a vigilância das Irmãs, na Missão de Jauareté

Na Missão de Jauareté, alunas internas

Novas construções no Patronato de Santa Teresinha

No Patronato de Cachoeirinha

missionários com elevação e denodo as virtudes pátrias, sem caber em seus corações um só ato de derrotismo que dissolve, destrói e mata.

O nome do Chefe da Nação e das altas autoridades é aqui acatado e respeitado. S. Ex.ª o Sr. Presidente da República é considerado por esta população indígena, de sangue puro, como grande benfeitor.

Os discursos dos alunos e alunas do Rio Negro são exemplos frisantes do que assevero, graças à educação cívica que vós, filhos e filhas de D. Bosco, vindes ministrando a esta população, então espalhada pelos igarapés desta enorme região, e hoje reunida por vós sob a bandeira protetora do Brasil.

Quem disser o contrário só o fará por ignorância ou má fé. Aos primeiros eu aconselho a virem ver o que vejo agora, para sentir o espírito de sadia brasilidade que se evola dos corações de milhares de nossos irmãos desta selva — homens, mulheres e crianças, conduzidos ao amor da Pátria pelo amor a Deus, que lhes inspirastes, amores êstes tão nobremente guardados em seus corações; aos últimos, isto é, aos homens de má fé, se os filmes e fotografias documentais "referentes às missões religiosas do Rio Negro" não constituirem um testemunho insuspeito do que venho de afirmar, então é porque são êles falsos brasileiros, facciosos, derrotistas e desumanos.

A êsses, eu os concito a tomarem contacto com êsses missionários italianos ou alemães, a fim de tomarem dêles lições de amor ao Brasil, para se tornarem construtores e caridosos, porque Salesianos e Salesianas, oriundos de Pátrias distantes, ou nascidos no coração do Brasil, confundem-se numa imensa família, conforme o preceito do grande educador S. João Bosco, e adotam a Pátria em que exercem a sua benéfica missão na terra.

Assim os Salesianos conduzem os homens ensinando-lhes que só podem bem amar a Pátria pelo amor que devemos a Deus, através do culto à Virgem Maria, pela invocação especial que fazem à Virgem Auxiliadora.

Dos vossos esforços e realizações eu darei testemunho ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da República, às altas autoridades da Nação, ao povo do meu Brasil.

Índios do Rio Negro, do Rio Uaupés, do Papuri, do Tiquié, do Querari, aqui reunidos na festa de Nossa Senhora Auxiliadora — meus parabéns!

Salesianos e Salesianas da minha Pátria, eu vos saúdo e vos agradeço, em meu nome e em nome dos oficiais que me acompanham nesta inspeção, porque vós sois na realidade obreiros do sadio e construtor nacionalismo das nossas selvas."

Estas são as palavras de um íntegro general brasileiro em missão oficial ao Rio Negro. Palavras cheias de fé, cheias de justiça, cheias de verdade, cheias de um sentido nobre e elevado, construtor, de estímulos e coragem e felicitações àqueles suaves e incansáveis missionários que morrem para que outros vivam".

PUBLICAÇÕES

Apesar da multiplicidade de trabalhos que impendem sôbre os ombros dos missionários salesianos, e das mil e uma despesas que acarreta uma oranização vasta e complexa como a das Missões do Rio Negro, o certo é que também a imprensa mereceu cuidados especiais dos bravos desbravadores espirituais da intérmina floresta amazônica.

Muitos livros, opúsculos, folhetos e fôlhas volantes, almanaques, folhinhas, etc., etc., são distribuídos anualmente pelos núcleos populacionais do Rio Negro. Outras publicações de maior responsabilidade, porém, têm vindo sucessivamente a lume, como se poderá avaliar pela relação seguinte:

As Missões Salesianas do Amazonas — 1925 — pelo Eng. Mário Moura Brasil do Amaral.
Pelo Rio Negro — 1928 — Mons. Pedro Massa.
Gramática Tucana — P.e Antônio Giacone.
Pelo Rio Mar — 2.a edição — 1933 — Soares d'Azevedo.
História Sagrada — P.e Antônio Giacone.
A Conquista Espiritual da Amazônia — 1942 — Dr. Artur César Ferreira Reis.
Os Tucanos — 1949 — P.e Antônio Giacone.
Perfis missionários — 1942 — Dom Pedro Massa.
As Tribos do Uaupés (no prelo) P.e Alcionílio Alves Bruzzi.
Estudos etnobiológicos do Alto Rio Negro — Prof. Heitor Biocca, diretor do Instituto de Parassitologia da Universidade de Roma e fundador do Centro de Pesquisas Cientificas do Rio Negro.
Carta Pastoral — 1941 — Dom Pedro Massa.
A Língua Nheengatu — Novos estudos pelo P.e José Schneider (em preparação).